

A CULTURA VISUAL NAS PRÁTICAS ESCOLARES

Eliane de Oliveira Rodrigues - lility555@gmail.com
Adriane Melara - drikka_mel@yahoo.com.br
Laci Cecília Seibert - ccillia@gmail.com
Amarildo Luiz Trevisan - amarildoluz@terra.com.br
Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

Este artigo parte de trabalhos realizados na Universidade Federal de Santa Maria, pelo Grupo de Pesquisa Formação Cultural, Hermenêutica e Educação. Almeja-se auxiliar no diálogo sobre temas relativos as imagens culturais no contexto escolar. Partindo desta perspectiva concreta acreditamos que a cultura visual auxilia no desenvolvimento de um ensino significativo de arte. Como referenciais teóricos nos baseamos principalmente na teoria do agir comunicativo de Habermas, que propõe a transformação do paradigma atual do conhecimento de objetos para a possibilidade de compreensão entre os indivíduos que através da fala poderão se entender e participar das atividades sociais. Isto, além das propostas de Hernández que visam uma compreensão crítica e performativa das representações da cultura visual, propondo mudanças no ensino e na aprendizagem. Considerando a arte como linguagem e que a comunicação se constitui não apenas pela escrita, faz-se necessário repensar as práticas de ensino de arte. Nesta perspectiva podemos perceber que a arte poderá com auxílio de diálogos em sala de aula se valer das imagens como um meio de formação no processo de aprendizagem, envolvendo aspectos cognitivos, sensíveis e culturais. Os resultados dos trabalhos realizados mostram que a cultura imagética propaga um novo olhar frente ao conhecimento e que estas podem auxiliar nas atividades pedagógicas, aproximando as vivências cotidianas do universo da arte. Acreditamos que a cultura visual é cada vez mais reivindicada pelas instâncias que trabalham com mecanismos de produção, apropriação e circulação de informações, em especial as escolas, num mundo que se rendeu ao esteticismo.

Palavras-chave: Cultura Visual, Arte, Educação

Abstract

This article is by a research team-work at the Federal University of Santa Maria, Cultural Formation, Education and Hermeneutics. The purpose is to assist the dialogue on issues concerning cultural images in the school context. Based on this perspective we believe that visual culture helps the development of a meaningful art teaching practice. As theoretical references we rely mainly on Habermas' theory of communicative action which proposes to transform the current paradigm of knowledge of objects into a possibility for understanding between individuals that through speech may build and participate in social activities. This in addition to the proposals made by Hernández, which look for a critical and performative understanding of visual culture representations, proposing changes in teaching and learning. Considering that art is a language and that communication is not done only through writing, it is necessary to rethink teaching art practices. In this perspective we perceive that art, with the help of dialogues in the classroom, use images as important resources in learning process involving cognitive, cultural and sensitive aspects. The results shows that cultural imagery spreads a new look to knowledge and that can help educational activities approximating the universe of art to daily experiences. We believe that visual culture increases the claims for works with emphasis on production, appropriation and circulation of information, especially in schools, a world that has surrendered itself to aestheticism.

Keywords: Visual Culture, Art, Education

Considerações Iniciais

Vive-se numa sociedade onde a cultura e os indivíduos estão sendo influenciados por formas simbólicas dispersas pelos meios de comunicação e outras estratégias midiáticas. É nessa mediação da cultura e fragmentação da vida social que circula a análise das múltiplas e complexas maneiras que os fenômenos simbólicos atuam no mundo social, pois a estética do cotidiano subentende além dos objetos ou atividades presentes na vida comum, a subjetividade dos indivíduos que a compõem. Frente a estes artifícios cabe a educação uma constante renovação e qualificação, alterando as formas de ensino e mantendo uma aprendizagem constante.

É com vistas a essa reversão que o grupo de pesquisa Formação Cultural, Hermenêutica e Educação, da Universidade Federal de Santa Maria, vêm trabalhando juntamente com docentes atuando no sistema municipal de ensino. O grupo vem desenvolvendo suas atividades com professores da escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farencena, Santa Maria-RS, realizando discussões sobre a cultura visual e suas implicações nos modos de vida dos indivíduos. Parte-se da idéia de que estes artifícios podem ser utilizados no ensino auxiliando na formação cultural dos alunos. Podem ser subsídios para o desenvolvimento de mentes cientes de que na atualidade um dos principais instrumentos utilizados pelas estratégias do mercado é a imagem do espetáculo, presente no mundo da vida como forma de influenciar os comportamentos e idéias dos indivíduos.

Como referenciais teóricos, nos baseamos principalmente nas propostas de Habermas que propõe a transformação do paradigma atual do conhecimento de objetos para a possibilidade de compreensão entre os homens que através da fala poderão se entender e participar das atividades sociais. Nesta perspectiva podemos ver que a educação poderá dentro dos diálogos em sala de aula usar as imagens das histórias em quadrinhos como meio de formação dos envolvidos no processo de aprendizagem. Nos fundamentamos também em Hernández que adiciona a expressão compreensão crítica à abordagem da cultura visual. Para esse autor, o vocábulo "crítico" significa avaliação e juízo que resultam de diferentes modelos de análise (semiótico, estruturalista, desconstrucionista, intertextual, hermenêutico, discursivo). Ele utiliza o conceito de cultura no sentido socioantropológico próximo da experiência cotidiana de qualquer grupo atual e/ou passado. Percebe a

importância da Cultura Visual não só como campo de estudo, mas também em termos de economia, negócios, tecnologia, experiências da vida diária, de forma que tanto produtores como intérpretes possam se beneficiar do seu estudo.

Nesta pesquisa as imagens são vistas como entrelaçamento do mundo cultural e os novos dispositivos da comunicação que constroem um real interativo e manipulável pelo itinerário das telas e eventos do cotidiano. E como diz Franz (2003), é preciso educar para a compreensão onde o aluno é capaz de utilizar o aprendizado para resolver diferentes problemas, demonstrar características próprias e no caso da arte, ter o domínio de realizar leituras das imagens que visualiza continuamente, avaliar os fenômenos que o cercam e seu papel na sociedade. Neste sentido a arte insere-se na vida de cada um conforme suas realidades e possibilidades. Conforme Pillar (2004):

O sentido vai ser dado pelo contexto da imagem e pelas informações que o leitor possui. Ao ler, estamos entrelaçando informações contidas na imagem, informações do contexto sociocultural, onde a situação ocorreu, e informações do leitor, seus conhecimentos, suas inferências, sua imaginação (p. 34).

Aproximar a obra de arte e sua interpretação da educação básica, permite aos alunos uma nova visão frente a arte e como estes a significam. Arte e educação ao unir-se com o meio e seus problemas sociais, auxiliam o público a desenvolver posturas mais críticas, podendo criar possibilidades de re-significar seu cotidiano através da construção de conhecimento e questionamento sobre fenômenos sociais. Assim o uso de imagens que perpassam a realidade das crianças, além de ser mais prazerosas, trazem um novo tipo de conhecimento.

As crianças são muito curiosas e desde muito cedo necessitam dar significado as coisas que as rodeiam. Este dar significado, pode ir muito além do simples ato de dar a criança atividades que julgemos para elas fácil de aprender. As obras de arte podem ter muito sentido para elas, desde que sejam trazidas com alguma forma peculiar de seu cotidiano.

Cultura Visual e as Práticas Escolares

Partimos da idéia de que a Pedagogia pode fomentar em seu interior um debate preocupado com o preparo de um conjunto de procedimentos educativos (métodos, técnicas e conteúdos), voltados à interpretação ou decodificação (e, se

possível, produção) de imagens veiculadas pela cultura visual. Sob esse viés, vislumbra-se um caminho imagético de análise comprometido com a reflexão sobre a cultura das imagens e com a formação de uma opinião pública crítica nas práticas pedagógicas do ensino formal.

Tendo como foco estas possibilidades, são desenvolvidas oficinas pedagógicas, acompanhadas de leituras com imagens, mini-cursos, publicações e palestras com os professores, objetivando o refinamento do gosto estético dos envolvidos diante dos diferentes tipos de imagens produzidas pela industrialização da cultura. Tendo em vista que para compreender a cultura visual são necessárias ações pedagógicas não-deterministas que atendam melhor às mudanças da sociedade atual e que estabeleçam nexos entre problemas, lugares e tempos, é preciso problematizar e o desafio é indispensável tanto na construção do novo conhecimento quanto na compreensão crítica do saber sistematizado. Portanto, torna-se necessário deixar as técnicas tradicionais de transmissão e assimilação por uma prática educativa que considere o impacto das mercadorias culturais, experiências e realidades cotidianas dos educandos auxiliando-os na leitura da cultura imagética, da cultura pública a ser construtores de opinião, bem como de suas experiências particulares e sociais.

Ao realizar diversas atividades, buscamos encontrar uma maneira como a educação pode ostentar compromissos mais enfáticos com a idéia de formação de uma opinião pública crítica, considerando o universo imagético da cultura. Acreditamos, por hipótese, que esse é um dos aspectos que está na raiz do atual descrédito da discussão sobre as teorias da educação. Elas, induzidas pelo paradigma da transformação cega da natureza e da sociedade, aderiram, por vezes, a vocabulários fechados e excludentes concentrados excessivamente no aspecto conceitual da cultura. Esses discursos negam a alteridade e as diferenças das formas contemporâneas de expressão, como o universo da imagem e da estética. Para evitar tal viés equivocado, procuramos compreender a Filosofia da Educação através de estruturas mais profundas em que se apóia o saber pedagógico, isto é, a partir das grandes mudanças de paradigmas. Com isso, propomos repensar os esquemas pedagógicos que balizam a educação do ponto de vista das grandes perspectivas que orientam a cultura uma vez que se faz mister empreender um recuo hermenêutico na forma de encarar o problema.

Habermas se baseia nas condições comunicativas nas quais pode ocorrer uma formação discursiva da vontade e da opinião de um público formado pelos cidadãos de um Estado. Ele retoma o projeto histórico-filosófico da modernidade atribuindo a opinião pública a função de legitimar o domínio político por meio de um processo crítico de comunicação sustentado nos princípios de um consenso racionalmente motivado. Assim o consenso social deriva da *Ação Comunicativa*, ou seja, uma orientação que responde ao interesse cognitivo por um entendimento recíproco. Habermas propõe o desenvolvimento de um espaço público que integre o sistema político, os sistemas dos meios de comunicação de massa e a opinião pública dos cidadãos. De acordo com seu ponto de vista a linguagem é concebida como garantia de democracia, isto é, um livre processo de comunicação com fins a alcançar acordos consensuais em decisões coletivas.

Um ponto a ser ressaltado nesta teoria, é de que Habermas (1987) vê a imagem como promotora da interação entre os homens e que na ação comunicativa os indivíduos poderão colocar suas idéias em debate. Esse modo de pensar traz o homem para a discussão, o torna independente e crítico. A herança socrático-platônica tornou o homem inoperante dentro da sociedade, já que a crítica não fez parte de sua formação. O homem sendo um ser social precisa ser autônomo em suas atitudes e é isto que a teoria da ação comunicativa propõe, o homem comunicativo e com voz dentro de sua sociedade.

A instituição escolar tem como função formar os indivíduos de maneira a tornarem-se cada vez mais agentes sociais criativos e dinâmicos, participantes das transformações do seu tempo. A escola não pode ignorar o volume de informação proporcionado pelos meios audiovisuais, já que praticamente, os saberes cotidianos socialmente significativos formam parte do contexto sociocultural do aluno na compreensão de sua realidade.

O Comunicar e a Cultura Visual

A arte é uma cultura simbólica que faz parte de uma construção social partilhada e estruturada por laços e valores, econômicos, políticos, religiosos, estéticos e éticos, constituindo um meio no qual se enlaçam aspectos da atividade

humana, tanto intelectuais quanto materiais. A arte agrupa práticas que vão desde o desenho a escultura, da fotografia ao cinema, do vídeo à realidade virtual, através dos quais se pode explorar e discutir problemas coletivos e dar suporte a processos cognitivos, sociais e afetivos que permitem as reconstruções da realidade, de identidades, conhecimentos e valores sociais.

Como a necessidade de explorar o mundo visual que nos cerca aumenta a cada segundo, na escola é um fator importante na aprendizagem e no refinamento estético dos alunos. Hernández (2000) nos diz que trilhar o caminho da arte na educação não corresponde a uma moda, mas sim conecta com um fenômeno mais geral que tem a ver com o papel da escolarização na sociedade da informação e da comunicação e com a necessidade de oferecer alternativas aos alunos para que aprendam a orientar-se e a encontrar referências e pontos de ancoragem que lhes permitam avaliar, selecionar e interpretar a avalanche de informações que recebem.

Diante das situações expostas, defende-se a proposta de Habermas, que propõe a *Teoria da Ação Comunicativa*, partindo da postulação de um acordo não coercitivo à medida que requer que os participantes tenham iguais oportunidades de posição. A hipótese que aqui é levantada diz respeito à ampliação do diálogo até o nível de trocas dialógicas midiáticas, sobretudo na forma de imagens. Com isto modifica-se a concepção na qual um público meramente passivo é vítima de mensagens produzidas por forças ocultas e obscuras. A *Teoria da Ação Comunicativa* reabilita o uso da racionalidade prática, tematizando a razão comunicativa embutida no mundo vital, visando a intersubjetividade. Logo, os componentes do mundo da vida resultam da continuidade do saber válido, da formação de atores responsáveis e da estabilização de solidariedades grupais.

Habermas (1987) se baseia nas condições comunicativas nas quais pode ocorrer uma formação discursiva da vontade e da opinião de um público formado pelos cidadãos de um Estado. Retoma o projeto histórico-filosófico da modernidade atribuindo a opinião pública a função de legitimar o domínio político por meio de um processo crítico de comunicação sustentado nos princípios de um consenso racionalmente motivado. Assim o consenso social deriva da *Ação Comunicativa*, ou seja, uma orientação que responde ao interesse cognitivo por um entendimento recíproco. Habermas propõe o desenvolvimento de um espaço público que integre o sistema político, os sistemas dos meios de comunicação de massa e a opinião

pública dos cidadãos. De acordo com seu ponto de vista a linguagem é concebida como garantia de democracia, isto é, um livre processo de comunicação com o fim de alcançar acordos consensuais em decisões coletivas.

Apresenta-se com vigor a crítica que o discurso da formação cultural faz frente ao discurso imagético publicitário por meio da esfera de auto-crítica onde a educação tem o papel de rever sua ação pedagógica neste intrincado processo de ensinar a ler o próprio objeto de crítica (aqui centrado nas imagens da cultura de consumo), resultando daí o fortalecimento do processo educacional e a atitude crítica da opinião pública que é formada através deste. Há um grande fluxo de informação, mas ausência de esclarecimento, por isso a pertinência de se analisar a qualidade formativa das imagens, estudando suas linguagens e significados intrínsecos.

A compreensão crítica aborda a cultura visual como um campo de estudo transdisciplinar multireferencial que pode tomar seus referentes da arte, da arquitetura, da história, da psicologia cultural, da psicanálise lacaniana, do construcionismo social, dos estudos culturais, da antropologia, dos estudos de gênero e mídia, sem fechar-se nessas ou somente sobre essas referências. Essa proposta ampla e aberta enfatiza que o campo de estudos não se organiza a partir de nomes de artefatos, fatos e ou sujeitos, mas sim de seus significados culturais, vinculando-se à noção de mediação de representações, valores e identidades. Para Hernandez, um estudo sistemático da cultura visual pode proporcionar uma compreensão crítica do seu papel e de suas funções sociais, como também de suas relações de poder, indo além da apreciação ou do prazer que as imagens nos proporcionam.

Hernández (2000) entende o campo de estudo como sendo móvel, pois a cada dia se incorporam novos aspectos relacionados tanto às representações quanto aos artefatos visuais que rapidamente tornam obsoletas as aproximações restritivas. Nessa perspectiva, não há receptores nem leitores, mas sim construtores e intérpretes, na medida em que a aproximação não é passiva nem dependente, mas sim interativa e condizente com as experiências que cada sujeito vive no seu dia-a-dia. Uma primeira meta a ser perseguida nessa abordagem seria explorar as representações que as pessoas constroem da realidade a partir das suas

características sociais, culturais e históricas, ou seja, compreender o que se representa para compreender as próprias representações.

A arte, como linguagem visual, contribui para a produção simbólica e cultural de um determinado contexto. Esta com a educação caracteriza-se como instrumento importante para o desenvolvimento de códigos culturais e identitários, onde o indivíduo apreende os signos visuais do mundo e como bem diz Barbosa (2002), possibilita mudar a realidade da qual foi analisada. Arte e educação permitem tornar nosso olhar mais seletivo e crítico frente às imagens/situações do mundo contemporâneo. Necessita-se de uma educação para a compreensão, como nos diz Franz (2003), na qual o aluno é capaz de utilizar o aprendido para resolver diferentes problemas, avaliar os fenômenos que o cercam e seu papel na sociedade. Torna-se necessário que ele seja auxiliado, através da educação, a tomar consciência da realidade e de sua própria capacidade para transformá-la e enriquecê-la.

Considerações Finais

Podemos concluir que o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, dos horizontes cognitivos e da compreensão ocorre devido à desmistificação de barreiras que podem se concretizar na educação e no contato com obras de arte. As obras de arte podem ser entendidas desde a infância, para isto sua inserção neste mundo deve ter uma outra forma mais criativa.

A partir das interações com as obras de arte acredita-se que o ensino, mediado comunicativamente, auxilia na compreensão das necessidades próprias dos diferentes contextos, tecendo as formações interpretativa, estética e cultural de indivíduos constituídos intersubjetivamente e que este processo é viável. Com a mediação da arte os indivíduos podem aprender uma nova visão de mundo, tornando-se observadores de si próprios, capazes de reflexão e de ampliar o pensar e sentir. Frente à crise de paradigmas de dimensões mundiais torna-se imprescindível clarificar nossas concepções teóricas e pensar criticamente a respeito do projeto de ensino e de sociedade que se procura construir.

A educação através das imagens da cultura, pela via do *Agir Comunicativo*, pode contribuir para despertar o indivíduo, facilitar o convencimento de que ele é

destinatário de mensagens, e atribuí-las a uma experiência mais enriquecida de sentido com exigências produtivas mais comprometidas com os valores humanistas. Para tal, se aposta numa Pedagogia das Imagens Culturais, que concebe o conhecimento como culturalmente construído e entende a prática educativa como um espaço de valorização de opiniões e de culturas diferentes.

Considerando-se esta perspectiva, destaca-se a importância do uso da cultura visual na comunidade escolar, sendo utilizada como ferramenta pedagógica e mediadora entre diferentes realidades, desenvolvendo competências de leitura e criticidade. Pretende-se com esse trabalho a formação de um indivíduo que interage e faz parte da construção de sua sociedade. Um ser crítico tem muito mais possibilidades de se fazer ouvir, podendo construir um mundo diferente.

Referências

BARBOSA, A. Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. SP: Cortez, 2002.

FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação para uma compreensão crítica da Arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HABERMAS, J. **Dialética e hermenêutica**. Para a crítica da hermenêutica de Gadamer. Trad. de Álvaro L. M. Valls. Porto Alegre: L&PM, 1987.

Eliane de Oliveira Rodrigues

Graduanda do Curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria, foi bolsista na Classe Hospitalar do Hospital Universitário de Santa Maria no período de março de 2006 a novembro de 2006. Atualmente é bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq da Universidade Federal de Santa Maria, no projeto intitulado A Pedagogia e as Novas Perspectivas Culturais: Imagem e Opinião Pública. Este projeto trabalha tópicos relativos a mudança Cultural da escrita para as imagens culturais e como esta realidade interfere e colabora no processo educativo.

Adriane Melara

Graduanda do Curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul FAPERGS no projeto intitulado: Estetização do Mundo da Vida: Ameaça ou Redenção do Processo Formativo.

Laci Cecília Seibert

Graduada em Desenho e Plástica bacharelado e Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria. É especialista em Arte e Visualidade. Atualmente é mestranda em educação pela mesma instituição. Tem experiência na área de Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: artes, ensino e compreensão das imagens culturais, educação.

Amarildo Luiz Trevisan

Graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição (FAFIMC), Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor dos Cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Entre os temas recorrentes nos projetos e publicações, discute: Formação, Mimesis, Opinião Pública, Mundo da Vida, Estética, Hermenêutica, Consenso, Racionalidade Docente e Pedagogia.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.